RESUMO - IV. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS E GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

O CUIDADO DE ENFERMAGEM NO ACOLHIMENTO DA FAMÍLIA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Sarah Andrade Dos Santos (sarah.santos@discente.ufj.edu.br)

Yolanda Rufina Condorimay Tacsi (yolita14@ufj.edu.br)

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) acarreta danos ao neurodesenvolvimento infantil. No Brasil, em 2022, existiam 2,4 milhões de pessoas com TEA, somado ainda ao diagnóstico tardio. Leo Kanner estudou comportamentos estereotipados e repetitivos em crianças; acreditava-se que a etiologia do transtorno era a insuficiência de amor materno. Tal culpabilização ainda é perpetuada e prejudica a qualidade de vida da família e da criança. Assim, o enfermeiro surge como um profissional que cuida e executa ações de promoção da saúde das famílias de crianças com TEA. OBJETIVO: Descrever o acolhimento ofertado pelos enfermeiros à criança com TEA e sua família. MÉTODO: Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, com entrevista aos enfermeiros da Atenção Primária, que realizaram consultas de puericultura em 2025. Este trabalho faz parte da pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética com nº 7.407.892. As entrevistas foram tratadas pela técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin. RESULTADOS: Sabe-se que a aceitação da família do

diagnóstico de TEA envolve negação, questionamentos e até mesmo desespero. Os entrevistados abordaram a importância de educar em saúde a comunidade, que por vezes é vulnerável e sofre por desinformação. O enfermeiro exerce, então, o papel de educador e de acolhedor das demandas trazidas pela família. Entretanto, os participantes levantaram a importância de capacitar os enfermeiros sobre a temática do TEA, já que a grande maioria apresentou dificuldades para detectar sinais de atraso do neurodesenvolvimento. CONCLUSÃO: O acolhimento do enfermeiro às crianças com TEA é marcado pela desinformação familiar, o que gera obstáculos iniciais para aceitar o diagnóstico. O enfermeiro capacitado assegura à criança e à sua família melhor qualidade de vida. Ressalta-se que nenhum dos participantes citou a aplicação do M-CHAT R, da caderneta da criança, como rastreio de sinais de risco para o TEA.

Nursing care in welcoming families of children with Autism Spectrum Disorder

INTRODUCTION: Autism Spectrum Disorder (ASD) causes impairments in child neurodevelopment. In Brazil, in 2022, there were 2.4 million people with ASD, in addition to delayed diagnosis. Leo Kanner studied stereotyped and repetitive behaviors in children; at that time, it was believed that the disorder was related to insufficient maternal affection. This blaming of mothers is still perpetuated and negatively affects the quality of life of the family and child. Thus, primary care nurses play an important role in providing care and implementing health promotion actions for families of children with ASD. OBJECTIVE: To describe the support provided by nurses to children with ASD and their families. METHOD: This qualitative, descriptive, and exploratory study involved interviews with Primary Health Care nurses who conducted child health consultations in 2025. This study is part of a research project approved by the Research Ethics Committee under protocol No. 7,407,892. Interviews were analyzed using the Content Analysis technique proposed by Bardin. RESULTS: Family acceptance of an ASD diagnosis may involve denial, questioning, and even despair. Interviewees emphasized the importance of providing health education to the community, which is sometimes vulnerable and affected by misinformation.

Nurses therefore act as educators and provide supportive care in response to families' demands. However, participants highlighted the importance of training nurses on ASD, as most reported difficulties in identifying signs of neurodevelopmental delay. CONCLUSION: Nursing support for children with ASD is marked by family misinformation, creating initial barriers to accepting the diagnosis. Well-trained nurses can contribute to a better quality of life for children and their families. None of the participants mentioned the use of the M-CHAT-R, included in the child health record booklet, as a screening tool for ASD risk signs.

El cuidado de enfermería para acoger a la familia de niños con trastorno del Espectro Autista

INTRODUCCIÓN: El Trastorno del Espectro Autista (TEA) provoca alteraciones en el desarrollo. En Brasil, en 2022, había 2,4 millones de personas con TEA, además del diagnóstico tardío. Leo Kanner estudió comportamientos estereotipados y repetitivos en niños; en aquella época, se creía que la etiología del trastorno estaba relacionada con la insuficiencia del afecto materno. Esta culpabilización se perpetúa y perjudica la calidad de vida de la familia y del niño. Así, el enfermero desempeña un papel en la atención y promoción de salud de las familias de niños con TEA. OBJETIVO: Describir la acogida brindada por los enfermeros al niño con TEA y a su familia. MÉTODO: Estudio cualitativo, descriptivo y exploratorio, mediante entrevistas con enfermeros de Atención Primaria que realizaron consultas de puericultura en 2025. Este estudio forma parte de una investigación aprobada por el Comité de Ética bajo el protocolo n.º 7.407.892. Las entrevistas fueron analizadas mediante la técnica de Análisis de Contenido propuesta por Bardin. RESULTADOS: La aceptación del diagnóstico de TEA implica negación, cuestionamientos e incluso desesperación. Los entrevistados destacaron la importancia de brindar educación para la salud a la comunidad, que es vulnerable y sufre desinformación. El enfermero desempeña el papel de educador y brinda acogida ante las demandas familiares. Sin embargo, señalaron la importancia de capacitar a los enfermeros sobre el TEA, ya que la mayoría presentó dificultades para identificar signos de retraso del neurodesarrollo. CONCLUSIÓN: La acogida de los niños con TEA por enfermería está marcada por la desinformación familiar, lo que genera

obstáculos para aceptar el diagnóstico. Los enfermeros capacitados pueden contribuir a una mejor calidad de vida para niños y familias. Ningún participante mencionó el uso del M-CHAT-R, incluido en la cartilla de salud del niño, como herramienta de cribado de señales de riesgo para el TEA.

Palavras-chave: acolhimento; enfermagem; saúde da criança; transtorno do espectro autista.